



UM TERRITÓRIO EM JORNAIS: ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E A MEMÓRIA SOCIAL

Un territorio en los periódicos: especulación inmobiliaria y memoria social

A territory from the newspapers: real estate speculation and social memory

Wanderson Vilton Nunes Silva

UFPE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2396-9933>

URL: <http://lattes.cnpq.br/3087720415810130>

E-mail: wandersonvilton@gmail.com

Trabalho enviado em 7 de julho de 2022 e aceito em 24 de março de 2023



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.



Rev. Dir. Cid., Rio de Janeiro, Vol. 16, N.01., 2024, p. 489-508.

Wanderson Vilton Nunes Silva

DOI: [10.12957/rdc.2024.68976](https://doi.org/10.12957/rdc.2024.68976) | ISSN 2317-7721

RESUMO

O objetivo desse artigo é problematizar as relações entre memória social e território em narrativas de textos jornalísticos no ano de 2019, a partir de um contexto local do bairro da Várzea em Recife, capital pernambucana brasileira. Esta pesquisa é qualitativa com base em documentos públicos de mídias jornalísticas de Pernambuco encontradas em *sites* da internet. Procuramos matérias em *sites* de busca com os seguintes descritores: Várzea Recife, Várzea Recife Memória, Várzea Recife Imagens em 2019. Após essa busca encontramos e selecionamos 38 matérias relacionadas em *sites* de notícias, *blogs*, *sites* de acervos e instituições do/sobre o bairro da Várzea, zona oeste de Recife em Pernambuco. As notícias foram organizadas em três temas principais: a) anúncios de venda e aluguel de imóveis na Várzea, Recife-PE; b) memória, imagens e monumentos históricos; c) arquivos de memória e história. Por fim, dimensionamos como a construção midiática deste bairro da cidade de Recife em Pernambuco, está atravessada pela constituição de um espaço urbano marcado pelas temáticas da moradia, dos monumentos artísticos e culturais, bem como de elementos de uma memória atrelada aos movimentos negros e feministas no bairro.

Palavras-chave: memória social; narrativas; mídia; território.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es problematizar las relaciones entre memoria social y territorio en narrativas de textos periodísticos en el año 2019, a partir de un contexto local del barrio Várzea en Recife, la capital brasileña de Pernambuco. Esta investigación es cualitativa con documentos públicos de medios periodísticos de Pernambuco encontrados en sitios de internet. Buscamos artículos en motores de búsqueda con los siguientes descriptores: Várzea Recife, Várzea Recife Memória, Várzea Recife Images en 2019. Después de esta búsqueda, encontramos y seleccionamos 38 artículos relacionados en sitios de noticias, blogs, sitios de recopilación e instituciones en/sobre el barrio de Várzea, zona oeste de Recife en Pernambuco. Las noticias fueron organizadas en tres temas principales: a) anuncios de venta y alquiler de propiedades en Várzea, Recife-PE; b) memoria, imágenes y monumentos históricos; c) archivos de memoria e historial. Por fim, dimensionamos como a construção midiática deste bairro da cidade de Recife em Pernambuco, está atravessada pela constituição de um espaço urbano marcado pelas temáticas da moradia, dos monumentos artísticos e culturais, bem como de elementos de uma memória atrelada aos movimentos negros e feministas en el barrio.

Palabras claves: memoria social; narrativas; medios de comunicación; territorio.

ABSTRACT

The objective of this article is to problematize the relations between social memory and territory in narratives of journalistic texts in the year 2019, from a local context of the Várzea neighborhood in Recife, the Brazilian capital of Pernambuco. This research is qualitative with public documents of journalistic media from Pernambuco found on internet sites. We searched for articles on search engines with the following descriptors: Várzea Recife, Várzea Recife Memória, Várzea Recife Images in 2019. After this search, we found and selected 38 related articles on news sites, blogs, collection sites and institutions in/about the neighborhood of Várzea, west zone of Recife in Pernambuco. The news was organized into three main themes: a) advertisements for



the sale and rental of properties in Várzea, Recife-PE; b) memory, images and historical monuments; c) memory and history files. Finally, we dimension how the media construction of this neighborhood in the city of Recife in Pernambuco, is crossed by the constitution of an urban space marked by the themes of housing, artistic and cultural monuments, as well as elements of a memory linked to black and feminist movements.

Keywords: memory; narratives; media; territory.

A memória de nossas cidades tem sofrido uma série de investidas relacionada aos modos de acesso e de capacidade de leitura do mundo em que vivemos. Nos últimos anos presenciamos uma aceleração sem precedentes dos meios de comunicação, além de processos que reviraram nossa capacidade de apreensão do que nos acomete e dos signos que compõem nossa realidade. Os espaços públicos recentemente têm sido alvo de uma insistente investida do capital financeiro, bem como de uma fileira de manifestações relacionada à destruição de estátuas e imagens que remeteriam a uma memória de homens responsáveis pela escravidão de pessoas de África e sua manutenção no colonialismo das Américas.

Tais condições históricas têm nos permitido visitar os espaços públicos, nossos corpos e a memória construída neles. E isto tem ocorrido através da consistência de ações sociais e políticas de grupos organizados de pessoas negras que buscam reivindicar direitos sociais e políticos em um contexto de avanço da miséria e da fome devido à pandemia da COVID-19, mas também a uma série de condições de austeridade econômica que nos acomete há alguns anos (ONU, 2021).

A partir dessas circunstâncias históricas, temos como objetivo desse artigo problematizar as relações entre memória social e território em narrativas de textos jornalísticos no ano de 2019, sobre o contexto local do bairro da Várzea em Recife, capital pernambucana. Faremos isso percorrendo matérias de jornais, com as quais destacaremos aspectos dessa construção memorial que atravessa a constituição do bairro e como ela efetiva-se, entre outras coisas, por atravessamentos de uma memória social que retoma aspectos performáticos de uma narrativa sobre as vidas e os corpos de homens, mulheres e crianças daquele bairro.

Em um primeiro momento apresentaremos nossos referenciais teóricos. Em seguida, descreveremos aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando o caminho que percorremos para a construção dos dados deste estudo e a trajetória analítica que realizamos. No terceiro momento, ocuparemos na construção descritiva dos resultados construídos e a apresentação de eixos analíticos, destacando o aspecto da religião como elemento performático de uma memória do bairro.



UMA REVISÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Ecléa Bosi (1993) afirma que para nos referirmos ao método de um trabalho científico é importante abordá-lo em ao menos dois aspectos: a teoria que sustenta o trabalho do pesquisador e os procedimentos metodológicos. Nesta compreensão, a teoria e os procedimentos ocupariam níveis distintos, mas estão conectados no fazer da/o pesquisador/a, sendo indissociáveis. Bosi (1993) atribui, ao trabalho com a memória em pesquisas, características relacionadas ao tempo vivido, à experiência do sujeito e sua capacidade de narrá-la. Deste modo, contribuem para a conceituação dela autores como Adorno, Benjamin, Halbwachs e Bergson, aproximando-a das formações narrativas quando pensamos em processos de história de vida e formulação de perguntas explanatórias em pesquisa sobre memória.

Bosi (1993) assinala à memória um lugar e espaço destarte de uma concepção naturalista e individual em que a memória seria simplesmente o resultado de sinapses. Ela está relacionada à coletividade, ao campo histórico-cultural, chamado de campo psicossocial da memória. Explica que normalmente está associada a um grupo social e cultural em que se constitui as experiências subjetivas de uma pessoa.

Neste sentido, Celso de Sá (2012) retoma alguns princípios e orientações para o trabalho com memória, assumindo-a em uma vertente social, portanto, trata-se sempre de uma memória social. Isto lhe descola de um modelo norte-americano atrelado ao indivíduo e sua habilidade mnemônica simplesmente.

Para Sá (2012), a memória é um atributo social relacionado a uma construção em sociedade, sendo irredutível a um psicologismo ou a um sociologismo. Também, atribui à interação social caráter determinante das suas possibilidades analíticas. E por fim, estabelece que processos cognitivos e de afeto, pensamento e emoções, estão interligados nas relações cotidianas quando tratamos de memória.

Por sua vez, Mary J. Spink (2007) refaz um percurso histórico dos estudos sobre memória em psicologia social, apontando as influências do pensamento norte-americano sobre a memória atuante nos modos de produzir nossos estudos e pesquisas. Neste sentido, a autora propõe-nos pensar o cotidiano como ponto de enlace para as pesquisas em psicologia social, refazendo aspectos de uma leitura latino-americana das concepções de cotidiano em pesquisa social, atrelada a autoras como Maritza Montero (1994; 2006), que colocam a psicologia social comunitária no cenário da construção de práticas de pesquisas comunitárias, pensando o cotidiano como elemento conformador dos lugares e espaços entre pesquisador/a e pesquisado/a. De certo modo, Spink (2007) retoma memórias de pesquisa em psicologia social na América Latina para refazer a importância do cotidiano como cena das pesquisas que fazemos e

a memória é atrelada, nesse contexto, ao cenário do cotidiano, daquilo que atua e coloca-nos em relação com o fazer em pesquisa.

Como podemos acompanhar, tais autoras/es possibilitam pensar a memória como acontecimento no cotidiano, envolta de práticas sociais carregadas de afetos e processos de pensamento sobre o mundo que nos circunda. Portanto, a memória está relacionada a um pensamento no mundo que além de atribuir sentidos, constrói práticas sociais e políticas de visibilidades nos espaços públicos através de monumentos, praças públicas e demais espaços de sociabilidade humanos e não-humanos. A memória seria esse elemento de composição do real que o estabelece como ficção e realidade: as práticas narrativas que atuam através da memória constroem um campo semântico aberto às possibilidades de vida e de modos de existência.

Neste sentido, Walter Benjamin (2013a) busca pensar a memória como aspecto constituinte das formações narrativas em textos como *Rua de mão única* e *Infância berlinense: 1900*. Este autor busca tecer a partir de suas memórias uma crítica dos hábitos e costumes do capitalismo emergente aos anos 1930 na Europa. Atribui à memória esse elemento nada apaziguador da condição contemporânea. Para ele, a memória constitui condições de criação do que chama de imagem dialética, uma narrativa que irrompe no presente e permite estranhá-lo como possibilidade única de vida, abrindo outras condições de possibilidades no horizonte das práticas e ontologias do presente. Ela passa a ser apreendida como condição de um pensamento no mundo, relacionado à formação de imagens críticas e formações de realidades possíveis engajadas de afeto e de uma história a contrapelo.

Nesta composição de uma memória social a contrapelo, pensamos a escrita como espaço de construção de narrativas que permita-nos estranhar o presente e nos propicie colocar o cotidiano como espaço privilegiado de nossas composições discursivas: um cotidiano atravessado pelas tecnologias, pela configuração de outras virtualidades que ganham força na formação de campos de realidade e espaços de luta social (SILVA, HÜNING & GUARESCHI, 2020).

De outro modo, Salvador Bernal (2012) aponta-nos o deslocamento entre a imaginação e a memória nas formas de construção de narrativas sociais. Para ele a imaginação cumpriu uma função relacionada a integração do mundo, agregando animais, minerais, plantas, fungos e demais reinos vivos a uma humanidade, atribuindo-lhes a fala e outras significações geralmente humanas. Com o passar do tempo a memória passa a desempenhar função importante, a partir da tradição vão sendo construídas memórias e direcionamentos sobre formas de viver e estar no mundo, determinando comportamentos e ações sociais.

Autores como Isabel Piper-Shafir, Roberto Fernández-Droguett e Lupicínio Íñiguez-Rueda (2013) apresentam o campo dos estudos da memória relacionado às construções narrativas e aos modos de



pensar e ocupar os espaços públicos, construindo formas de habitar esses espaços e também de tornar-se sujeito, incluindo modos de viver e estar no mundo. Estes autores retomam aspectos de estudos de memória relacionados a contextos de violações de direitos na ditadura militar, que ocupam uma certa predominância nesse tipo de pesquisa na América Latina, relacionado à morte e às vidas de pessoas no contexto de violência de Estado, como em estudos de Luis Eduardo Jardim (2017) relacionados à memória e à reparação de danos a vítimas, e seus familiares, de violências e violações de direitos durante a ditadura militar brasileira.

Glória Pereira e Benedito Santos (2018) abordam a memória pelo signo da oralidade e de uma etnografia dos espaços públicos, ressaltando em suas análises a importância da memória na forma como constrói visibilidades e monumentos em espaços públicos que ajudam a contar a história de pessoas excluídas. Ao acompanhar dois migrantes de Luanda no Brasil, durante cerca de três anos, as/os autoras/es apresentam aspectos da memória oral relacionados à diáspora africana retomados pela construção de espaços que permitem visibilidades de histórias e lutas de resistência.

Neste sentido, podemos pensar alguns elementos que se entrecruzam na construção de uma memória no país. Walter Benjamin (1987), em suas teses sobre o conceito de história, retoma um aspecto destacável logo no início, na primeira tese: o elemento da teologia como elemento de luta e de construção de uma história do contemporâneo.

Conhecemos a história de um autômato construído de tal modo que podia responder a cada lance de um jogador de xadrez com um contralance, que lhe assegurava a vitória. Um fantoche vestido à turca, com um narguilé na boca, sentava-se diante do tabuleiro, colocado numa grande mesa. Um sistema de espelhos criava a ilusão de que a mesa era totalmente visível, em todos os seus pormenores. Na realidade, um anão corcunda se escondia nela, um mestre no xadrez, que dirigia com cordéis a mão do fantoche. Podemos imaginar uma contrapartida filosófica desse mecanismo. O fantoche chamado "materialismo histórico" ganhará sempre. Ele pode enfrentar qualquer desafio, desde que tome a seu serviço a teologia. Hoje, ela é reconhecidamente pequena e feia e não ousa mostrar-se. (BENJAMIN, 1987, p. 222).

Para este autor, a teologia ocupa no horizonte ético e analítico lugar indispensável, ao contribuir para o deslocamento de forças nas relações de poder. Do mesmo modo, destaca a forma como a teologia tem sido escondida ou se camuflado na contemporaneidade dos jogos de poder, ainda que indispensável nas relações de força da atualidade. Este elemento será importante para pensarmos os nossos tempos e uso da memória atrelado ao campo da teologia na América Latina, especialmente se pensarmos o contexto local do bairro da Várzea em Recife, ao qual nos debruçaremos mais adiante.

Benjamin (2013b) apresenta uma noção de capitalismo atrelada à ideia de culto, de religião: a forma como a vida tem se colocado permanentemente cultuando o capitalismo em nossos tempos.



Apresenta também a maneira como a noção de religião foi sendo capturada pela economia capitalista na formação de narrativas e memórias em nossos tempos, colocando-a como um elemento indispensável da contemporaneidade, a partir da noção de ritual e encenação como circunstâncias de reificação do mundo em que vivemos.

Neste sentido, este autor nos alerta para a necessidade da memória e da imaginação como elementos que ao invés de reificar o mundo, nos permite conexões e integração, articulando a natureza ao homem através do encantamento inerente à imaginação e da materialidade das narrativas e das memórias de nossas práticas sociais.

DA TESSITURA METODOLÓGICA

Desde as contribuições de Bosi (1993) à psicologia social da América Latina, há uma compreensão da importância da memória social como componente das narrativas orais. Ao contrário do que aponta Bernal (2012), a imaginação é componente indispensável das narrativas de memórias. Diferentemente de uma superação dos modos de narrar e compreender a memória social, Bosi (1993, p. 281) assinala que “a memória, é sim um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo”. A imaginação aqui difere da evocação de algo irreal, mas de uma forma de narrar que altera a percepção de uma vivência, atribuindo-lhe outros sentidos possíveis junto a componentes culturais e subjetivos.

Deste modo, a memória distingue-se de uma lembrança simplesmente. Ela segue no sentido de encontrar-se com uma formação narrativa que performatiza visibilidades específicas, ou seja, do cotidiano, da experiência vivida por uma pessoa em seu grupo social ou mesmo de um grupo cultural e social específico: “o conjunto das lembranças é também uma construção social do grupo em que a pessoa vive e onde coexistem elementos de escolha e rejeição em relação ao que será lembrado” (BOSI, 1993, p. 281).

Por esta via, construímos alguns elementos com os quais fomos tecendo e desenhando nossa proposta metodológica, ainda que a memória seja trabalhada nesse artigo como um aspecto problematizador dos elementos que performam o espaço público de um bairro da cidade de Recife. Essa retomada de marcos teóricos para pensar a memória, diz respeito aos modos pelos quais a memória vem sendo tomada como objeto de estudo, mas também à forma como desempenha uma função nas narrativas orais e aos modos como nos tornamos sujeitos.

Deste modo, as narrativas ocorrem sempre associadas a outras práticas sociais: é quando as pessoas estão realizando suas atividades laborais sobre o mundo, em que vivem, que as narrativas são



possíveis. Esses são elementos que nos foram apresentados por Bosi (1993) e Benjamin (2013b) ao tratarem de memórias e narrativas em diferentes espectros e contextos de seus estudos. A partir de agora remeteremos às construções metodológicas efetivadas para realização desse estudo, ocupando-nos em descrever nosso campo de pesquisa, relacionado tanto ao bairro da Várzea em Recife, quanto aos procedimentos metodológicos e analíticos que cumprimos na ocorrência deste estudo que apresentamos.

CONTEXTO DE ESTUDO: UMA NARRATIVA DO BAIRRO DA VÁRZEA E DOS MATERIAIS DE PESQUISA ENVOLVIDOS

A Várzea é um bairro de Recife, capital pernambucana, próxima à cidade universitária, espaço de efervescência política e de ambientes públicos que reúnem jovens, crianças, adultos e idosos em praça pública, cafés, restaurantes, espaços de lazer, estudo e comércio, entre outros. Ocupa uma área de 2.255 hectares² e uma população residente de 70.453 habitantes, com a predominância de 53% feminina e 51,07 % na faixa etária entre 25 e 59 anos com 52,25% declarando-se pardas/os e negras/os (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

A proposta inicial desse estudo dizia respeito aos processos narrativos sobre o bairro, pondo em relação as narrativas acadêmicas e as demais narrativas comunitárias, problematizando a forma como produzem governo e subjetivação dos espaços públicos. Aos poucos essa proposta ganha contornos, devido à pandemia de COVID-19, para pensar como as formações discursivas das mídias jornalísticas constroem relações entre memória social e território no bairro da Várzea em Recife, Pernambuco. Ou seja, aos poucos começamos a nos debruçar sobre como esse bairro vai sendo construído e narrado pelas narrativas jornalísticas no ano de 2019. A escolha do ano deveu-se ao fato de ser o ano da chegada do pesquisador ao bairro universitário.

Trata-se, portanto, de pesquisa qualitativa com documentos públicos de mídias jornalísticas de Pernambuco em *sites* da internet. Neste sentido, procuramos em *sites* de busca através do uso da internet os seguintes descritores: Várzea Recife, Várzea Recife Memória, Várzea Recife Imagens em 2019. Após essa busca encontramos e selecionamos 38 matérias relacionadas em *sites* de notícias, *blogs*, *sites* de acervos e instituições do/sobre o bairro da Várzea, zona oeste de Recife em Pernambuco.

Conforme mostraremos no quadro a seguir, as notícias que encontramos dizem respeito a três temas principais: a) anúncios de venda e aluguel de imóveis na Várzea, Recife-PE; b) memória, imagens e monumentos históricos; c) arquivos de memória e história.

Quadro 1 – Notícias e materiais sobre a Várzea



	Tema	N.º de notícias	Títulos	Descrição geral do tema
1	Anúncios e informações demográficas		<ol style="list-style-type: none"> 1. Várzea: Uma cidade dentro da cidade; 2. Várzea; 3. No Recife, bairro da Várzea tem várias opções de lugares para comer; 4. Várzea ganha Upinha no dia do aniversário do Recife; 5. Apartamentos a venda e para aluguel na Várzea, Recife (<i>foram encontradas 9 matérias relacionadas a anúncios</i>); 	Reúne matérias e notícias de venda e aluguel de imóveis na Várzea, além de textos relacionados a informações demográficas do bairro.
2	Memória e monumentos		<ol style="list-style-type: none"> 1. 6 coisas que você não sabia sobre a Várzea; 2. Minha cidade, meu lugar (vídeo); 3. Documentário completo Bairro da Várzea (vídeo); 4. Carnaval Várzea Recife 2019; 5. Várzea (bairro, Recife); 6. Conheça a Várzea: de laguinho para chorar as pitangas ao Museu Nuclear; 7. As memórias afetivas dos moradores da Várzea; 8. Maracatu de Baque Solto Leão do Norte da Várzea: uma expressão de memória social da cultura popular na cidade do Recife (<i>TCC repositório da UFPE – ATTENA</i>) 	Encontram-se nesta categoria textos e vídeos relacionados à memória do bairro e também à produção de monumentos de memória através de museus e exposições na Várzea.

			<p>9. O processo de pesquisa sobre a formação da comunidade</p> <p>Campo do Banco, no bairro da Várzea, através de iconografia e relatos orais dos seus moradores e de proximidades;</p> <p>10. Memória viva: a construção do inventário participativo de bens patrimoniais da Várzea, Recife, PE.</p> <p>11. Um castelo em pleno Recife; conheça o presente de Ricardo Brennand em forma de museu;</p> <p>12. Um castelo em pleno Recife; conheça o presente de Ricardo Brennand em forma de museu;</p> <p>13. Lista de museus de Pernambuco e exposições fotográficas (3 matérias).</p>	
3	Memória e História		<p>1. Paulo Stuart Wright (Memórias da ditadura);</p> <p>2. Arquivo Dom José Lamartine - Arquidiocese de Olinda e Recife;</p> <p>3. Arquidiocese de Olinda e Recife recupera memória documental de igrejas;</p> <p>4. Arquidiocese lança inventário documental de igrejas históricas do Recife e de Olinda;</p> <p>5. Vídeos sobre o Bairro da Várzea (3 vídeos).</p>	Reúne matérias sobre o bairro que remetem à memória histórica do bairro.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 1 apresentamos e definimos três temas analíticos com as quais organizamos os textos e vídeos encontrados sobre o bairro da Várzea em Recife. Os temas apareceram e foram construídos a partir dos materiais encontrados através das buscas realizadas. Apresentaremos a forma como essa descrição foi sendo elaborada.

Nos primeiros momentos de busca sobre os discursos que circulavam acerca do bairro da Várzea em *sites* de busca, foi encontrada uma série de anúncios de aluguel e venda de imóveis, bem como de notícias e informações demográficas do bairro, de modo que a um lance de vista inicial pensamos em excluir essas matérias. No entanto, a recorrência dela requereu, principalmente as de anúncio de venda e aluguel de imóveis, pensarmos sobre a necessidade de incluí-las no primeiro tema que chamamos de *Anúncios e informações demográficas*. Esse aspecto ajuda-nos a pensar o quanto a questão da moradia é um tema importante no bairro, ao mesmo tempo em que reforça a ideia de como essa temática ainda está relacionada a questões econômicas e de acesso a políticas de habitação, ao mesmo tempo em que podemos associar essa quantidade de anúncios aos modos pelos quais a temática da moradia ainda é privilégio de alguns (HELENE, 2019; MELINO & BERNER, 2016). Ainda assim, tais questões, neste artigo, ocupam espaço contextual das análises que seguem neste artigo, como poderemos indicar a seguir.

Aos poucos e com o refinamento da busca com o descritor memória, junto ao nome do bairro, apareceram artigos, trabalhos de conclusão de curso da universidade federal, matérias de jornais sobre monumentos, exposições e ações no bairro, relacionadas a uma memória contada por museus, acervos e outras formas de contar sobre o bairro.

No tema *Memória e monumentos* destacaram-se documentos escritos e em forma de vídeo sobre museus do bairro e acervos. Especialmente o Museu de Ricardo Brennand, localizado no bairro e que tem uma expressiva importância turística na cidade de Recife. Além de textos acadêmicos, documentários e outros relacionados ao bairro, destacando-se pela questão da memória, mas também pela relação econômico-financeira que esses monumentos possuem para o pensamento de memória do bairro, atreladas também ao turismo.

Por último, o tema *Memória e história* que desponta através de notícias sobre a morte de Paulo Stuart White, perseguido e assassinado pelos militares durante a ditadura militar brasileira, tendo seu corpo enterrado no bairro da Várzea. Além disso, chamou-nos atenção a existência de matéria sobre um acervo da memória no/do bairro que tem como organizadores a igreja católica, este elemento passa a ser de interesse para nós: diferentemente de um elemento que se repete ou que ganha destaque pela repetição ou insistência de matérias a esse respeito, chama atenção a existência de um acervo que tem a religião como aspecto importante para a história do bairro.

Ainda que possamos pensar elementos históricos da formação do bairro, relacionados à colonização e a importância da igreja católica com os jesuítas para a consolidação do processo colonizador, chama-nos atenção sua existência atualmente e a forma como compõe aspectos dessa memória, a partir das narrativas apresentadas nas matérias.

Este elemento ganhará destaque ao longo deste artigo no sentido de nos auxiliar na problematização e análise das relações entre memória e processos urbanos, atreladas à forma como a religião tem ocupado alguma centralidade na construção de memória na atualidade, a partir do que encontramos sobre o bairro da Várzea em Recife nos documentos analisados a seguir.

DE UMA MEMÓRIA QUE SILENCIA E A OUTRA QUE PROFANA: ATRAVESSAMENTOS DE NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA

Como apresentado no Quadro 1, as temáticas sobre o bairro da Várzea na mídia jornalística, quando associada ao descritor memória, dizem respeito genericamente aos temas que circulam entre três temas: a moradia, os monumentos e a religião. Neste artigo, buscaremos a problematização desses aspectos de modo a construir atravessamentos que possibilitem a construção analítica desse estudo.

Em um primeiro momento as narrativas destacam o bairro da Várzea como componente de venda e aluguel, compreendendo-o como um espaço de especulação imobiliária e de moradia, destacando aspectos de arborização do espaço, além de outros elementos arquitetônicos em matérias com o título: *Várzea: uma cidade dentro da cidade; 6 coisas que você não sabia sobre a Várzea; Conheça a Várzea: de laginho para chorar as pitangas ao Museu Nuclear*; entre outros. Além disso, o bairro aparece em matéria que lhe menciona entre os onze melhores bairros para morar em Recife.

Estes elementos refazem e contam de um bairro em que a moradia é um elemento importante sobre sua narrativa em termos de memória. Ao mesmo tempo em que lhe destaca nos anúncios de especulação imobiliária como um bairro que é cercado por mata atlântica, destacando-se pelo seu parque arbóreo. Estas narrativas destacam uma memória que é atravessada pela construção da moradia como uma questão financeira e econômica dessas relações sociais.

A moradia tem sido apontada como um problema de nossas cidades, na medida em que destaca seu aspecto de venda e aluguel em mais de cinquenta por cento das notícias relacionadas anteriormente. Deste modo, a moradia que é um direito constitucional passa a ser apresentada como um elemento dos jogos neoliberais que remete ao poder econômico de quem pode pagar para morar. Esse aspecto atravessa de forma destacável as práticas de vida nesses espaços urbanos.



Para Graziela Rubin e Sandra Bolfe (2014) os modelos de desenvolvimento da habitação social no Brasil ganham importância principalmente no século XX, até então, as habitações tinham características relacionadas a ideais de higiene e economia, tendo como referência a elite do país, construindo uma moralização das classes pobres, principalmente ao pensar as grandes campanhas de higienização do final do século XIX,

esses problemas também se relacionavam com os cortiços que eram construções amontoadas alugadas para a população de baixa renda. Esse tipo de habitação se espalhou devido à abolição da escravidão, o rápido aumento populacional e o alto custo dos aluguéis devido à falta de habitações populares adequadas. (p. 202).

Deste modo, o aluguel de moradias na história habitacional do país era frequente e destinada a algumas pessoas, considerando, principalmente, a pauperização das moradias e a moralização das vidas daqueles que viviam deste modo, normalmente trabalhadoras/es oriundas/os de classes pobres e negras.

Também podemos pensar como o direito à moradia é pensado em uma lógica que separa não somente classes sociais, mas também gêneros e etnias. Assim, Diana Helene (2019) menciona uma feminização da pobreza no país. Entre outras questões, refaz uma retomada de como às mulheres é construída uma desigualdade de salários sem precedentes, retirando a importância de suas atividades econômicas, deixando-as ao lar e ao casamento. A autora refaz um percurso que aponta as contribuições propostas por Sílvia Federici (2017) sobre a condição das mulheres no capitalismo recente:

É preciso, ainda, levar em conta a quantidade de mulheres trabalhando sem remuneração ou desempregadas, em número consideravelmente maior que os homens. No caso das mulheres negras, esse fato é ainda mais grave. Elas recebem menos da metade do valor do salário dos homens brancos, são as mais suscetíveis ao desemprego e são o maior contingente de empregadas sem carteira assinada. (HELENE, 2019, p. 956).

Nesta medida, a memória narrativa que destacamos aqui sobre o bairro da Várzea está relacionada a pensar os atravessamentos de gênero que atuam nas formas como o bairro é lembrado pela mídia, recortando e silenciando temáticas emudecidas pela administração dos espaços públicos: o gênero e a etnia. Essas são temáticas silenciadas, mas que a uma vista problematizadora aparecem como inerentes à construção de opressão e silenciamento de vidas de mulheres e de pessoas negras. Ao pensarmos aspectos da moradia, como um elemento neoliberal da construção de nossas cidades, empreendidas por uma branquitude e uma masculinidade que exprimem desigualdades estruturais quando pensamos o acesso e a garantia à moradia, as questões de gênero e étnico-raciais aparecem (HELENE, 2019; MELINO & BERNER, 2018).

Isto posto, podemos pensar como os símbolos e monumentos compõem a memória do bairro nessas narrativas jornalísticas e, a partir disso, retomarmos a dinâmica que a religião constrói na construção social da memória do bairro da Várzea nas mídias hegemônicas no ano de 2019.

Como vimos, a memória em termos narrativos também constrói silenciamentos de questões que costumeiramente estão imbricadas de relações de poder, marcadas por temas que designam gênero e etnia.

Sobre os monumentos: a memória da Várzea nos textos jornalísticos encontrados remetem desde às manifestações culturais relacionadas ao carnaval e ao maracatu, quanto aos museus e às memórias afetivas de moradores em matérias com os títulos: *Carnaval Várzea Recife 2019; Conheça a Várzea: de laguinho para chorar as pitangas ao Museu Nuclear; As memórias afetivas dos moradores da Várzea; Maracatu de Baque Solto Leão do Norte da Várzea: uma expressão de memória social da cultura popular na cidade do Recife; Memória viva: a construção do inventário participativo de bens patrimoniais da Várzea, Recife, PE.; Um castelo em pleno Recife; conheça o presente de Ricardo Brennand em forma de museu; Um castelo em pleno Recife: conheça o presente de Ricardo Brennand em forma de museu.*

Tais matérias apresentam algumas narrativas de moradores do bairro da Várzea, destacando-o como um lugar vivo culturalmente, especialmente na praça do bairro e seu carnaval, maracatu e forró: *passei minha vida toda brincando naquela praça, conhecendo pessoas, vivendo histórias* (uma das entrevistadas na matéria *As memórias afetivas dos moradores da Várzea*); *por ser o local da minha infância, me preocupo muito com a praça em frente à minha casa. Se pudesse mudar alguma coisa, gostaria que ela fosse mais bem iluminada e cuidada* (uma das entrevistadas na matéria *As memórias afetivas dos moradores da Várzea*).

Como podemos destacar anteriormente, o espaço público da Várzea em Recife é descrito como um elemento que compõe a memória das pessoas entrevistadas pela matéria, também há uma noção de pertencimento ao espaço que refaz a construção de uma ideia de que a iluminação e o cuidado com a praça deveria ser horizonte de lutas no processo de urbanização do bairro, aspecto destacado por uma entrevistada do jornal.

Normalmente os espaços públicos são descritos pelos estudos feministas como espaços em que há uma sistemática construção de violências contra as mulheres (BERNER & MELINO, 2016). Essas violências estão associadas à forma como os projetos urbanos iluminam suas desigualdades, relacionadas aos projetos de iluminação das ruas e a concepção de cuidado com as formas de circulação nesse espaço.

Ainda assim, como apresentamos nos títulos das matérias descritos anteriormente, há menção aos jogos culturais em torno do maracatu, carnaval e forró como atrativos turísticos do bairro da Várzea. Essa construção de memória compõe aspectos de resistência aos silenciamentos mencionados



anteriormente, uma vez que são atividades desenvolvidas pela comunidade, que como vimos anteriormente é composta por 53% de mulheres e com 52,25% declarando-se negros/as e pardos/as (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

Pelo que podemos ler nas narrativas, a arte e as manifestações culturais ganham força e forma nos processos de resistência do bairro, produzindo visibilidades das vidas que vivem nestes espaços e processos de habitação marcados por uma memória afetiva. Ainda assim, também há uma série de matérias que remetem a uma memória monumental presente em museus e espaços turísticos do bairro da Várzea. Estes lugares ganham importância econômica e turística no bairro, destacando-se o valor cultural e histórico, bem como o caráter da beleza que empenha para a cidade de Recife.

De alguma forma, a memória desempenhada no que chamamos aqui de monumentos aparece em oposição à narrativa que silencia mulheres e negros/as no bairro. No entanto, ela também é explorada por essa mídia para compor o bairro como espaço de especulação imobiliária, destinando-a a ser um espaço de venda e aluguel de casas e apartamentos em que a moradia é um elemento econômico importante.

Também podemos pensar o tema seguinte que destacamos e como ele refaz a memória através do atravessamento religioso: a forma como a memória e as narrativas das mídias sobre o bairro da Várzea é atravessada por uma composição religiosa.

Há três matérias em que é descrita a presença da Igreja Católica no bairro da Várzea como elemento de construção de uma memória deste espaço. A arquidiocese de Olinda e Recife é descrita como responsável pela construção de um espaço destinado à memória histórica do bairro, um espaço que lembra as ações da Igreja em incluir negros/as recém-nascidos/as que vieram a falecimento, criando um obituário dessas crianças.

Nunca pesquisado pela comunidade acadêmica, o livro com o registro histórico da morte e dos enterros das crianças negras nascidas livres no Recife foi aberto em 1871 e se estende até 1873. “São informações referentes aos dois primeiros anos de vigência da Lei do Ventre Livre”, afirma a restauradora Débora Mendes, que assumiu a tarefa de recuperar a publicação, pertencente à Arquidiocese de Olinda e Recife. (ALVES, 2019, 15 de dezembro).

Tal documento criado por padres da igreja registrou a morte de crianças negras e permite refazer elementos da história. Deste modo, essa instituição religiosa também permite que a história seja recontada e que as vidas dessas pessoas possam ser dimensionadas ao pensarmos elementos de resistência e de memória, compondo destaque nos modos de pensar e construir a memória do bairro. Isso se destaca em um cenário, a partir do qual, a igreja católica se configurou no período colonial como elemento importante dos processos de escravização de negros/as no país, afirmando aspectos que os/as



tomavam a partir da construção de sua racialização e inferiorização (PACHECO, 2016; CARNEIRO, 2005; TERRA, 1984).

A justificação da escravidão negra reporta-se às suas próprias instituições validada no entendimento de que a escravidão era uma instituição social africana que informaria sobre a suposta natureza de escravo que teria o africano. O argumento permite a decretação da impotência dos jesuítas frente à extensão do fenômeno da escravidão africana. Para o questionamento da escravidão o próprio africano não oferecia amparo, posto a escravidão algo inscrito na sua natureza e em suas instituições. (CARNEIRO, 2005, p. 104).

Sueli Carneiro (2005, p. 105) ainda retoma que “a bula papal que decretou que o negro não tinha alma é o que vai permitir a constituição de um tipo *sui generis* de humanismo, o humanismo que se constitui sem negro [...]”. Deste modo, a autora afirma a forma como no interior da igreja havia movimentos dissonantes, principalmente entre os jesuítas, sobre essa questão. No entanto, ela vai demarcando os efeitos dessa construção de racialização de negros/as como parte desse silenciamento que mencionamos anteriormente, a que ela chama de epistemicídio.

Com sua tese no campo da educação, Sueli Carneiro (2005) afirma que “o epistemicídio se realiza através de múltiplas ações que se articulam e se retroalimentam, relacionando-se tanto com o acesso e/ou a permanência no sistema educacional, como com o rebaixamento da capacidade cognitiva do alunado negro” (p. 115). Para esta autora, o epistemicídio destaca-se como sendo um dispositivo de negação do outro naquilo que possui em suas capacidades cognitivas, mas também na configuração de uma identidade de negação de sua existência como tal.

Por essa condição, as narrativas jornalísticas sobre o bairro da Várzea, considerando a Igreja Católica e esse obituário de crianças negras, destacam-se como sendo elementos de resistência de uma dissonância desse ambiente institucional, tanto que somente agora elas aparecem como um documento histórico importante sobre a história do bairro. Pensamos, a partir disto, como o cenário atual de construção de uma identidade sócio-histórica, em que as questões de gênero e étnicas ganham destaque, produz condições favoráveis para o aparecimento de memórias e narrativas de resistência em nossa contemporaneidade.

Ainda assim, pensamos que os atravessamentos construídos em torno da temática da religião nos permitem pensar como a memória é um elemento social que nos autoriza retomar os campos de existência e resistência possíveis em uma cidade. Ao mesmo tempo, em como também é possível reconstituir o aparecimento de determinadas práticas silenciadas na memória histórica e social de um bairro, para a qual estão relacionadas uma série de condições discursivas que permitem que elas possam ser visibilizadas e lembradas.

Deste modo, estamos diante de um momento histórico, mencionado inicialmente, em que as práticas de restituição histórica se tornam importantes, trazendo para a cena política elementos de uma memória de resistência sobre a cidade e, especialmente, sobre o bairro da Várzea. Ao mesmo tempo em que tais elementos acabam por constituírem elementos de zoneamento das práticas hegemônicas que se sustentam em elementos relacionados à branquitude, ao racismo, ao sexismo e ao machismo, não deixando de considerar as lutas de classe e suas problemáticas (MÜLLER & CARDOSO, 2017; JESUS, 2012; LABORNE, 2014).

(IN)CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados anteriormente e considerando as dinâmicas textuais referentes às narrativas jornalísticas sobre o bairro da Várzea em 2019, podemos dimensionar como a construção midiática deste bairro da cidade de Recife em Pernambuco, está atravessada pela constituição de um espaço discursivo marcado pela composição da temática da moradia, dos monumentos artísticos e culturais, bem como de elementos de uma memória atrelada à religião.

Estes pontos se encontram ao longo de nossas análises na medida em que há processos de silenciamentos e de construção de uma memória social e política que se expressa pelos movimentos de resistência, especialmente de mulheres e de pessoas negras no bairro. Tal condição histórica está relacionada a uma série de movimentos globais do movimento negro e de mulheres no Brasil e em outros países. Deste modo, podemos situar como os movimentos de mulheres e de negros/as através das atividades artísticas e culturais tem construído outras disposições narrativas sobre os espaços urbanos, especialmente sobre a forma como o bairro da Várzea vem sendo narrado pelos jornais. Não podemos inferir sobre as formas como essas narrativas jornalísticas destacam-se das anteriores em anos diferentes de 2019, mas assinalamos, do ponto de vista histórico brasileiro e da colonialidade, como as memórias desse bairro é ressignificada pelos movimentos culturais e artísticos naquele ano.

Essa construção de memórias jornalísticas sobre o bairro da Várzea permite-nos localizar os aspectos de uma resistência sócio-cultural aliada a outros movimentos sociais globais e que, no entanto, também está inserida em uma construção que é afetada pela economia neoliberal em que estamos inseridos.

Deste modo, há um aceno sociopolítico para como as discussões feministas e étnico-raciais contribuem de forma decisiva para uma construção de outras narrativas e práticas sociais em nossos cenários urbanos. Por esta via, destacamos a relevância de compreender e articular as discussões sobre cidade ao cenário de lutas de mulheres e pessoas negras relacionadas ao direito à cidade.



Assim também, podemos destacar como a religião ainda incide sobre as formas de lembrar e criar memória em nossas cidades. Ao mesmo tempo em que alguns discursos somente são possíveis no instante em que são produzidas condições sociais e políticas para o seu aparecimento, como o caso do acervo religioso da memória de crianças negras no período colonial, mencionado em matéria analisada anteriormente sobre o bairro da Várzea em Recife. Neste sentido, as práticas de restituição de memória são acessadas por um conjunto de discursos e ações, relativas às relações de poder que tentam se situar historicamente ao construir discontinuidades narrativas e históricas sobre determinados temas e questões da memória social de um povo e população.

Portanto, as memórias de resistência são construídas como modo de restituir direitos, mas também podem se entrelaçar nos modos de preservação e manutenção de poder, seja de uma religião, das mídias, do Estado ou de quaisquer outras organizações políticas e/ou sociais. Desta maneira, compreendemos que as práticas de restituição e as memórias de resistência precisam levar em conta a análise de poder e de suas implicações na vida política e social de um povo, de uma cidade e dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cleide. **Arquidiocese de Olinda e Recife recupera memória documental de igrejas**. *Jornal do Commercio*, 2019, 15 de dezembro. Recuperado de <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2019/12/15/arquidiocese-de-olinda-e-recife-recupera-memoria-documental-de-igrejas-394975.php>>.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única: Infância berlinense: 1900**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013a.

BENJAMIN, Walter. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013b.

BERNAL, Salvador A. La ciudadanía como arquitectura del pensamiento y la memoria social. *Polis*, **8**,1, 45-64, 2012. Recuperado em 03 de julho de 2022, de <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-23332012000100003&lng=pt&tlng=es>.

BOSI, Ecléa. A pesquisa em memória social. *Psicologia USP*, **4**(1-2), 277-284, 1993.

<https://doi.org/10.1590/S1678-51771993000100012>

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2005.



CENSO DEMOGRÁFICO. **Censo Demográfico 2010 Completo De Recife (Pe)**. 2010. Recuperado de <<https://informacoedobrasil.com.br/dados/pernambuco/recife/censo-demografico-2010/>>.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017. 406p.

HELENE, Diana. Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia. **Cad. Metrop., São Paulo**, 21, 46, 951-974, set/dez 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4612>.

JARDIM, Luis Eduardo F. Psicologia Social e Pesquisa com Memória: Método e Reparação de Danos da Ditadura Civil-Militar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 37(spe), 103-115, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703080002017>.

JESUS, Camila M. de. Branquitude x branquidade: uma análise conceitual do ser branco. **III Encontro Baiano de Estudos em Cultura**, 2012. Disponível em <<https://www2.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/05/Branquitude-x-branquidade-uma-ana-%C3%83%C3%85lise-conceitual-do-ser-branco-.pdf>>.

LABORNE, Ana A. de P. **Branquitude em foco: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9TDHHV/1/tese_final_revisada_ana_dez.pdf>

MELINO, Heloisa; & BERNER, Vanessa O. B. Perspectivas feministas e movimentos sociais: uma abordagem fundamental para o planejamento urbano / Feminist perspectives and social movements: a fundamental approach to urban planning. **Revista de Direito da Cidade, [S.l.]**, 8, 4, 1868-1892, nov. 2016. ISSN 2317-7721. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/24960/19162>>. Acesso em 13 Agosto de 2020. doi: <https://doi.org/10.12957/rdc.2016.24960>.

MONTERO, Maritza. **Hacer para transformar: El método en la Psicología Comunitaria**. Buenos Aires, Argentina: Paidós, 2006.

MONTERO, Maritza. (Ed.). **Psicologia Social Comunitária**. Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 1994.

MÜLLER, Tânia M. P. & CARDOSO, Lourenço. **Branquitude – estudos sobre a identidade branca no Brasil**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017.

ONU. **World Economic Situation and Prospects 2021**. 2021, 25 de janeiro. Disponível em <<https://www.un.org/development/desa/dpad/publication/world-economic-situation-and-prospects-2021/>>

PACHECO, Ronilson. **Ocupar, resistir, subverter: igreja e teologia em tempos de violência, racismo e opressão**. Rio de Janeiro: Novos Diálogo, 2016.

PEREIRA, Gloria M. S., & SANTOS, Benedito R. dos. Subjetividades em trânsito: identidade, diáspora africana e cultura imaterial. **Psicologia & Sociedade [online]**, 30, e175276, 2018. Epub 08 Out 2018.



ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30175276>.

PIPER-SHAFIR, Isabel, FERNÁNDEZ-DROGUETT, Roberto, & ÍÑIGUEZ-RUEDA, Lupicínio. Psicologia Social de la Memoria: Espacios y Políticas del Recuerdo. **Psykhé**, **22**, 2, 19–31, 2013.

<https://doi.org/10.7764/psykhe.22.2.574>

RUBIN, Graziela R., & BOLFE, Sandra A. O desenvolvimento da habitação social no Brasil. **Ciência e Natura**, **36**, 2, mai-ago, 201–213, 2014.

SÁ, Celso P. de. A memória histórica numa perspectiva psicossocial. **Revista Morpheus, Estudos Interdisciplinares Em Memória Social**, **8**, 14, 2015. Disponível em

<<http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4826>>. Acesso em 13 Agosto de 2020.

SILVA, Wanderson V. N. da, HÜNING, Simone M., & GUARESCHI, Neuza. Da Vulnerabilidade como Condição de Saber nas Pesquisas em Psicologia Social. **Psicol. cienc. prof., Brasília**, **40**, e213073, 2020. Disponível em <<https://bit.ly/3oUJCID>>. Epub Dec 09, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003213073>

SPINK, Mary Jane P. Pesquisando no cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade [online]**, **19**, 1, pp. 7-14, 2007. Epub 28 Maio 2007. ISSN 1807-0310.

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100002>.

TERRA, Martins. **O negro e a igreja**. São Paulo, Edições Loyola, 1984.

Sobre o autor:

Wanderson Vilton Nunes Silva

Psicólogo, professor e pesquisador periférico, nordestino, do interior de Pernambuco. Foi formado em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (2011), com Mestrado em Psicologia pela mesma Instituição (2013) e Doutorado em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018). Atualmente sou Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPE na condição de pós-doutorando (PNPD/CAPES).

UFPE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2396-9933>

URL: <http://lattes.cnpq.br/3087720415810130>

E-mail: wandersonvilton@gmail.com

